

RIO DE JANEIRO

TOMÓGRAFOS FORA DE SERVIÇO POR FALTA DE PAGAMENTO

Empresa contratada na gestão de Marcelo Crivella para operar 12 equipamentos de radiologia alega dívida de R\$ 3 milhões e interrompe atendimento em pleno pico da pandemia no Município do Rio

DANIEL CASTELO BRANCO

EXCLUSIVO
ODIA

BERNARDO COSTA
bernardo.costa@odia.com.br

Os tomógrafos instalados, no ano passado, em unidades básicas de Saúde da Prefeitura do Rio com o propósito de salvar vidas na pandemia de coronavírus, a partir do diagnóstico precoce da covid-19, deixaram de funcionar no último dia 31. A empresa responsável pela operação dos 12 equipamentos alega nove meses de atrasos de repasses pelo município, o que impossibilitou o pagamento dos salários de cerca de 80 técnicos de radiologia e funcionários administrativos que operavam os aparelhos. Sem receber, a Amo-RX Imagens Rio Radiologia LTDA. decidiu interromper o serviço e colocar os profissionais de aviso prévio. Os atendimentos aos pacientes foram suspensos.

Os dois contratos firmados pela empresa com a prefeitura, na gestão do ex-prefeito Marcelo Crivella, foram assinados nos dias 18 e 24 de junho para a operação do serviço de tomografia e raio X dos 12 tomógrafos instalados em hospitais, clínicas da família, UPAs e nos estacionamentos da Igreja Universal do Reino de Deus, na Rocinha, e do shopping Via Rio Pavuna. O valor dos contratos é de R\$ 4,266 milhões e R\$ 6,684 milhões pelo período de seis meses.

“Esses valores foram estimativas. Nós deveríamos receber por exames realizados. Fizemos cerca de quatro

Administrador diz ter arcado com os salários dos funcionários, por conta própria, durante seis meses

mil exames por mês e calculo que temos a receber cerca de R\$3 milhões da prefeitura. O único pagamento que recebemos até o momento foi de R\$388.158 em novembro do ano passado, que é referente à parte do valor devido pelo mês de junho”, explica o médico Adriano Mofato Pinto, administrador da empresa Amo-RX, que diz ter arcado com os salários dos funcionários, por conta própria, por um período de seis meses.

“Peguei empréstimos em bancos e vendi bens pessoais para poder honrar o compromisso com os meus funcionários. Boa parte deles está comigo há 11 anos e nunca houve atraso de salários. Mas, depois de nove meses sem repasses, não pude mais prosseguir. Se a prefeitura não me pagar, terei um endividamento por toda a minha vida”, explicou.



DANIEL CASTELO BRANCO

Empresa responsável pelos exames alega nove meses de atrasos nos repasses pela Prefeitura do Rio



Portões de acesso ao tomógrafo da Rocinha, no estacionamento da Igreja Universal, estão trancados

Portões estão trancados

► No último sábado, os portões que davam acesso ao tomógrafo da Rocinha, que fica no estacionamento da Igreja Universal do Reino de Deus, estavam trancados com cadeados, e não havia nenhuma movimentação de exames no local.

“Tinha movimento intenso de ambulâncias com pacientes. Semana passada, parou tudo. Dizem que parou porque a prefeitura

não paga os funcionários”, afirmou uma vendedora que trabalha em frente ao estacionamento e preferiu não se identificar.

Ela conta que, semana passada, presenciou casos de pacientes que, com prescrição médica para exame, foram surpreendidos com a desativação do tomógrafo. “Vários deram de cara na porta, inclusive ambulâncias”, relatou.

“

Peguei empréstimos em bancos e vendi bens pessoais para poder honrar o compromisso com os meus funcionários

ADRIANO MOFATO PINTO, administrador da Amo-RX

RELATO DE QUEM SABE

Exames são importantes para salvar vidas de pacientes

■ Também pedindo anonimato a O DIA, uma das técnicas de radiologia que trabalhavam na operação do tomógrafo da Rocinha explica a importância dos exames de tomografia para o tratamento da covid-19.

“A grande maioria dos diagnósticos e controle da covid é feita pelos exames de tomografia, pois não tem teste de PCR para todo mundo. É pelos tomógrafos que se vê o quanto os pulmões do paciente estão comprometidos pela doença e, só por meio desse diagnóstico, as pessoas conseguiam interinação de vaga zero, que são aquelas de extrema urgência, em que o paciente nem passa pela central de regulação por

conta do risco iminente de morte. Esses tomógrafos ajudaram a salvar muitas vidas na pandemia”, assegura a funcionária.

Os dois contratos firmados com a empresa para operação dos tomógrafos venceram nos dias 14 e 20 de dezembro. No entanto, foi publicado no Diário Oficial do município, no dia 14 do mesmo mês, a autorização para a prorrogação dos contratos por mais seis meses.

“Na ocasião, a Secretaria municipal de Saúde disse para continuarmos trabalhando porque o contrato seria renovado e os pagamentos, quitados. Mas isso não aconteceu e trabalhamos por mais três meses sem contrato e sem receber por esses meses e nem pelos

Com a mudança de gestão na prefeitura, foi publicado decreto no Diário Oficial do município, em 1 de janeiro, determinando auditoria nos contratos da administração anterior, e quitação dos débitos do governo Crivella somente após sindicância.

“Mas os repasses a partir de janeiro seriam feitos. O problema é que não tínhamos mais contratos, mas, assim mesmo, continuamos realizando os exames de tomografia. Dez dias antes de encerrarmos, mandamos ofício à atual gestão da prefeitura, mas não obtivemos resposta. Não tivemos mais condições de continuar sem receber”, diz Adriano Pinto.

SEGUNDO A PREFEITURA

Problemas no contrato emergencial

■ A Secretaria Municipal de Saúde informou que não poderá renovar o contrato com a empresa Amo-RX Imagens Rio Radiologia LTDA. devido a inconformidades no contrato emergencial feito pela gestão Crivella, sendo obrigada a suspender os serviços temporariamente.

A aquisição foi feita em 2019 pela prefeitura do Rio, na gestão Crivella. Segundo informações divulgadas pelo órgão à época, a compra fez parte de investimento de R\$370 milhões para adquirir 18 mil itens de Saúde em licitação internacional com fabricante chinês. Dentre eles, 27 tomógrafos e 726 respiradores.

Os 12 tomógrafos que eram operados pela empresa

Amo-RX Imagens Rio Radiologia LTDA., e estão desativados, ficam nos seguintes locais: estacionamento da Igreja Universal, próximo à UPA da Rocinha; Clínica da Família Otto Alves de Carvalho, em Jacarepaguá; UPA Cidade de Deus; CMS Harvey Ribeiro de Souza Filho, no Recreio; estacionamento do Shopping Via Rio Pavuna; Clínica da Família Adib Jatene, na Maré; Policlínica Rodolpho Rocco, em Del Castilho; UPA Madureira; Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, em Irajá; Policlínica Guilherme Manoel da Silveira, em Bangu; CMS Belizário Penna, em Campo Grande; e Policlínica Lincoln de Freitas Filho, em Santa Cruz.